

PIQUENIQUE AFETIVO: RELATO DE UMA VIVÊNCIA PARTILHADA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA.

Karolina de Farias Henrique ¹
Iviana Gonçalves de Lima ²
Elizabete Carlos do Vale ³

RESUMO

O presente relatório busca apresentar detalhes de uma atividade ocorrida durante o período de experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), do curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esta prática foi realizada na turma do 1º ano do Ensino Fundamental, ocorrendo momentos de partilha entre crianças, educadores e familiares com o objetivo de proporcionar uma conectividade entre aqueles que participaram, para que percebam a importância da convivência e estabeleçam um laço de confiança no ambiente escolar. Para relatar esta prática será descrito momentos que ocorreram durante o dia, juntamente com os resultados obtidos por esta atividade. Paula e Faria (2010) afirmam a importância da presença familiar no ambiente escolar para garantir um bom desempenho na aprendizagem, a partir da confiança neles depositada, com a assistência constantemente demonstrada. Já Vygotsky (2010) afirma que a relação entre emoções e o aprendizado devem estar interligadas para proporcionar uma compreensão ampla e de fácil memorização valorizando assim a junção entre afetividade e o ensino. Desta forma, a promoção de encontros como este garantem uma aprendizagem voltada à formação completa da criança, criando pontos de apoio e reforços positivos para a sua trajetória escolar.

Palavras-chave: Crianças, Afetividade, Aprendizagem, Familiares, Educadores.

INTRODUÇÃO

A experiência vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP) oferece àqueles que participam uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos obtidos ao decorrer do curso. A partir da observação da metodologia educativa utilizada pela professora preceptora, o residente pode inspirar-se para a formação da sua prática docente. Além disso, o período de atuação ofertado pelo programa pode ser utilizado para a elaboração e execução de projetos para que possa descobrir e explorar sua área de interesse acadêmico.

Com isto em mente, a experiência escolhida para ser apresentada neste relato foi denominada como: Piquenique afetivo, e se trata de um momento entre familiares, educadores e crianças, em que foram realizadas dinâmicas, leituras de história, compartilhamento de



¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karolina.henrique@aluno.uepb.edu.br;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ivianalima13@gmail.com;

³ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br.

lembranças, dentre outras ações, com o objetivo de fortalecer vínculos, aprimorar a confiança do aluno, a interatividade e a cooperatividade entre todos os que participaram.

Para solidificar este relato serão utilizadas teorias de Vygotsky ao falar sobre a importância da afetividade para se garantir uma aprendizagem significativa. Paula e Faria (2010) discutem em seu trabalho o quanto a presença familiar é fundamental em um ambiente escolar que respeita e acolhe o aluno. Pinto (1993) ressalta a importância da proximidade ao aplicar a educação afetiva.

METODOLOGIA

A atividade ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Advogado Otávio Amorim, localizada na cidade de Campina Grande, no bairro das Malvinas, situada na rua Frei Geraldo, S/N. A turma com a qual ocorreu a prática foi o 1º ano dos anos iniciais, ensino fundamental I, sendo direcionada pela professora preceptora e pelos residentes que participaram desde o planejamento, até a execução das práticas desenvolvidas neste dia. A aula foi assistida por crianças e familiares tendo a participação ativa de todos a todo instante.

Com base no pensamento de Vygotsky (apud Kochhann; Rocha, 2015, p. 529), a emoção é um grande reforço para aguçar a memória, experiências que trabalham com o emocional tem maior probabilidade de serem lembradas com mais facilidade, desta forma, cabe ao professor buscar essa aproximação do aluno e as metodologias que reforcem o emocional. Além disso, em sala de aula, o professor não deve ser visto apenas como um instrutor de conteúdos, mas deve servir de modelo para os estudantes, reforçando a teoria de Vygotsky (2010, p. 101): “Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas”, sendo assim, o encontro proposto com o piquenique afetivo se faz eficaz por juntar os principais adultos presentes na vida da criança: professores e familiares.

Para o planejamento, a professora preceptora e a residente discutiram ideias sobre como deveriam ocorrer as ações e seu direcionamento. Os momentos foram divididos em: confecção de desenhos pelas crianças com lembranças felizes entre elas e os seus familiares, partilha de áudios, recepção dos parentes, dinâmica de mímica através de desenhos, leitura de história, plantio em conjunto de sementes em vasos e partilha de lanche.

Dando início ao piquenique afetivo, foi combinado com os responsáveis o dia, o horário e o encaminhamento de um áudio em que cada família falasse o quanto a criança era

importante, revelando suas características marcantes que mais os impressionava, para desta forma, recebermos a criança com o primeiro momento do dia.

Quando cada aluno ouviu o seu áudio individualmente, obtivemos reações distintas. Alguns ouviam com atenção e davam pequenos sorrisos, outros se emocionavam. Também houve os que escondiam o rosto com vergonha de suas reações, mas todos voltavam ao seu lugar, com o sentimento de que são especiais e ao perguntarmos o que aquele áudio significou para eles, muitos respondiam amor, outros falaram que se sentiram importantes e felizes. Alguns não receberam áudios, e se limitaram a observar as reações dos colegas. Em seguida, falamos sobre o quanto todos eram importantes naquele ambiente, tanto para os professores, quanto para seus colegas e para seus pais, por mais que não estivessem ali presentes.



IMAGEM 1: Criança ouvindo o áudio do familiar.

O comparecimento constante dos responsáveis dos alunos no ambiente escolar se faz de extrema importância para garantir a segurança emocional a partir do apoio e partilha oferecidos em eventos como este, podendo-se criar um ambiente colaborativo entre educadores-família, visando o bem estar da criança e a construção de habilidades socioemocionais, obtendo assim, um desenvolvimento integral educativo e social.

Podemos perceber que quando os pais se fazem presentes, mostrando interesse pelo filho, pela escola, pelo que ele está aprendendo, pelas coisas que está fazendo ou

deixando de fazer e pelos seus progressos e necessidades, as crianças apresentam maior motivação para aprender, pois se sentem orgulhosas de seus feitos. (Paula; Faria, 2010, p. 4)

Em seguida, recebemos os familiares que ouviram em conjunto a contação do livro: “A melhor família do mundo”, escrito por Suzana Lópes, história que relata a visão de Carlota que vive a imaginar como seria a melhor família do mundo, enquanto passa seus dias morando em um orfanato. Ao ser adotada, sua nova família não é nada daquilo que ela havia imaginado, mas ainda assim é a melhor família do mundo. Ao final da leitura conversamos sobre o enredo com comentários das crianças e complementos das professoras.

A dinâmica veio logo a seguir, onde os adultos deveriam representar em desenhos, trechos da música: “Não custa nada” da produtora Música em família, que foi posta como trilha sonora durante a recepção, esta brincadeira consistia em uma família desenhar no quadro o que estava descrito no papel e o restante da turma adivinhar o que significava o desenho. A representação deveria ser feita de maneira conjunta entre a criança e o adulto. Risadas e momentos de muitos abraços foram gerados a partir desta atividade e todos puderam participar, inclusive aqueles, cujos familiares não compareceram.



IMAGEM 2: Momento da dinâmica, criança e mãe desenhando no quadro.

Pensar em atividades como essa, também pode gerar um aprofundamento afetivo, de aprendizado e colaboração. Para isso, se faz necessário que o ambiente escolar fuja do engessamento natural a qual é induzido pelo ensino tradicional e possa ser visto como um ambiente acolhedor e transformador que provoca o ensinamento de maneiras que beneficiam o aluno de forma íntegra.

Finalizando o piquenique afetivo, fizemos um momento onde cada família pôde

plantar sementes de cosmos em um vaso, com as crianças ajudando, responsáveis e professores auxiliando e participando com aqueles cuja família não compareceu. Este vaso seria levado para casa, para darem o devido cuidado, como uma atividade diária que fariam em conjunto, além disso, seria uma maneira de sempre lembrar do momento que participaram na escola. Encerramos o dia com o lanche coletivo e a entrega dos desenhos que as crianças fizeram, representando seu momento feliz em família.



IMAGENS 3 e 4: Momento de plantio das sementes.



Esta atividade resultou em um momento de partilha e conectividade entre todos que participaram, citando Pinto (1993) “é impossível alimentar afetivamente a distância” é preciso que haja em ambientes escolares mais momentos de participação familiar, que não seja restrita apenas a reuniões pedagógicas, mas que integrem a família em momentos de interação e participação ampla no cotidiano escolar, a fim de que a criança sinta a presença e a sua



importância, tanto para as professoras, quanto para aqueles que a acompanham no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a atividade relatada, é indispensável ressaltar o quanto o Programa Residência Pedagógica se tornou fundamental para a formação de futuros docentes, assim como é inegável a sua contribuição para a escola participante do programa, alunos e todos aqueles que compõem este ambiente. O programa possibilita que o residente tenha uma vivência completa dentro de sala de aula e no ambiente escolar, conhecendo metodologias de outros profissionais, para que, assim, possa construir e aprimorar sua própria prática pedagógica, além de conhecer a realidade diversa que se encontram os alunos da rede municipal de ensino e possibilitar a eles aulas e momentos interativos, para que sua aprendizagem seja o mais eficaz possível. Com isso, este momento e outros proporcionados pela residência acrescentaram tanto na formação docente, quanto na formação integral daqueles que participaram e se envolveram com o programa.

REFERÊNCIAS

ALVES FARIA, Moacir; DE PAULA, Sandra Regina. **Afetividade na aprendizagem.**

Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <

<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf> >. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

KOCHHANN, Andréa; DA SILVA ROCHA, Vanessa Amélia. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon.** Educação e

Linguagem: (re)significando o conhecimento, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em:

<https://anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

LÓPEZ, Susana. **A melhor família do mundo.** Curitiba, PR: Base Sistema Educacional, 2010.

SANTISTEBAN, Paula; BOLOGNA, Eduardo. **Não custa nada**. Música em família, 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_YcHdD4WC4. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuição de Wallon. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto , v. 1, n. 3, p. 73-76, dez. 1993 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300010 . Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: Desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

